



## INFORMAÇÕES POLÍTICAS E ORGANIZATIVAS SOBRE A CÚPULA

De 20 a 22 junho 2012, o Rio de Janeiro sediará a **Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável**. A Sociedade espera que o evento sirva para revisar os 20 anos da **RIO 92**, Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, considerada até agora, a mais importante conferência mundial na área ambiental. Paralelamente à Conferência Oficial, outros vários eventos (Tabela abaixo) estão também previstos, dentre eles, a Cúpula dos Povos.

- **13 a 15 de junho** > III Reunião do Comitê Preparatório (representantes governamentais negociarão o documento a ser adotado na Conferência)
- **16 a 19 de junho** > Eventos oficiais do governo brasileiro com a sociedade civil. (Diálogos com a Sociedade Civil)
- **20 a 22 de junho** > Reunião dos Chefes de Estado e de Governo dos países-membros das Nações Unidas.
- **15 a 22 de junho** > Cúpula dos Povos

### CÚPULA DOS POVOS:

A “**Cúpula dos Povos na Rio + 20 por Justiça Social e Ambiental, contra a Mercantilização da Vida e da Natureza e em Defesa dos Bens Comuns**” está sendo organizada por um coletivo formado por mais de **50 redes nacionais e internacionais** para ser um “**espaço dos Povos**”, livre das empresas, corporações e autônomo em relação aos governos.

A Cúpula acontecerá entre os dias 15 e 22 de junho (no dia 23 haverá uma avaliação) no Aterro do Flamengo, Rio de Janeiro - *cabe registrar que o local só foi confirmado pelo Governo no mês de abril, gerando assim enorme atraso em sua organização.*

## OBJETIVOS DA CÚPULA:

Pressionar para que na Conferência oficial os governos estabeleçam acordos e compromissos vinculantes e à altura das necessidades de enfrentamento da crise global em suas múltiplas dimensões – social, política, econômica, ambiental.

Disputar ideologicamente a sociedade e a opinião pública nacional e internacional sobre as causas da crise global e as visões dos movimentos e organizações sociais. Abordar as propostas, soluções e paradigmas dos povos, materializando alternativas para a construção de um mundo com justiça ambiental e social contra a mercantilização da vida e que garanta a proteção e defesa dos bens comuns.

Colocar a Cúpula dos Povos como mais um movimento que integra a trajetória de lutas globais contra a privatização dos bens comuns e contra as violações de direitos, construindo novas convergências e agendas entre os povos e todo o mundo.

***A Cúpula dos Povos será realizada ao longo do Parque do Flamengo (aterro)***

***(importante registrar que o aterro só foi confirmado para a realização da Cúpula no mês de abril de 2012, o que atrasou todo o processo organizativo)***



A Cúpula tem buscado promover debates convergentes que representem resultados políticos acerca dos interesses dos povos. Serão produzidos documentos políticos com as demandas dos movimentos e organizações da sociedade civil.

*A Cúpula dos Povos foi construída com o objetivo de ter um formato diferenciado em relação a um Fórum Social Mundial, cujo encerramento não produz resultados políticos na forma de recomendações, uma crítica feita pela maioria dos participantes.*

A Cúpula dos Povos prevê uma série de eventos e uma complexa programação. Para isso, foi pensado um **Grupo Facilitador da Sociedade Civil** cujo organograma é:

**Grupo Facilitador da Sociedade Civil** / GA (composto por representantes de vários segmentos da sociedade – movimentos, ong's) e que tem a responsabilidade de realizar a construção política e organizativa o processo, dividido em grupos e setores:

### Secretaria Operativa

Financeiro – Abong (organização que recebeu a rubrica do Governo/Caixa Econômica

Produção – *Houve um primeiro produtor que deu início aos trabalhos, deixando-o, logo em seguida. Apesar de nossa indicação a produtora Suzana só foi integrada ao projeto no final do mês de abril, o que também gerou enorme atraso nas articulações.*

Comunicação

Assessoria de Imprensa: **Veículos:** Site, Rádio, TV Cúpula, Rede dos Povos

Logística

Transporte e Programação

Alojamento

Cultura

Montagem e Cenografia

Alimentação

### Quem integra a Cúpula?

O Grupo de articulação é composto por 33 redes e organizações de representação nacional, que são:

- Articulação de Mulheres Brasileiras (AMB);
- Articulação de Organizações de Mulheres Negras Brasileiras (AMNB);
- Articulação do Semi-Árido (ASA);
- Articulação dos Povos Indígenas do Brasil (APIB);
- Associação Brasileira de Organizações Não-Governamentais (Abong);
- Associação Nacional de Agroecologia (ANA)
- Central Única dos Trabalhadores do Brasil (CUT);
- Comissão Brasileira Justiça e Paz da CNBB (CBJP);
- Comissão 8 (Pastorais Sociais) da CNBB;
- Comissão de Ecologia da CNBB
- Comitê Intertribal (ITC) – Kari Oca II;
- Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (Contag);
- Conselho Nacional de Mulheres Indígenas;
- Coordenação Nacional de Articulação das Comunidades Negras Rurais Quilombolas (Conaq);

- Coordenação Nacional de Entidades Negras (Conen);
  - Fórum Brasileiro de Economia Solidária (FBES);
  - Fórum Brasileiro de ONGs e Movimentos Sociais para o Meio Ambiente e o Desenvolvimento (FBOMS);
  - Fórum Ecumênico ACT Brasil (Act Alliance e Portal Ecumênico);
  - Fórum Nacional da Reforma Urbana (FNRU);
  - Forum Nacional de Entidades Cíveis de Defesa do Consumidor (FNECDC);
  - Frente Nacional em Defesa dos Territórios Quilombolas (FNDTQ);
  - Greenpeace Brasil;
  - Grupo de Reflexão e Apoio ao Processo do Fórum Social Mundial (Grap);
  - Grupo de Trabalho Amazônico (GTA);
  - Jubileu Sul;
  - Marcha Mundial de Mulheres;
  - Movimento Xingu Vivo para Sempre (MXVPS);
    - Acampamentos
    - Territórios do Futuro
    - Atividades Culturais
    - Espaços de Feira
    - Espaços Compartilhados de Mídia Livre
    - Atividades inscritas por redes e organizações
    - Plenárias de Convergência
  - Plataforma Brasileira de Direitos Humanos Econômicos, Sociais, Culturais e Ambientais (Dhesca);
  - Rede Brasil sobre Instituições Financeiras Multilaterais (Rede Brasil);
  - Rede Brasileira de Agendas 21 Locais (Rebal);
  - Rede Brasileira de Educação Ambiental (Rebea);
  - Rede Brasileira pela Integração dos Povos (Rebrip);
  - Rede Cerrado;
  - Rede da Juventude pelo Meio Ambiente e Sustentabilidade (Rejuma);
  - Rede de ONGs da Mata Atlântica (RMA);
  - Serviço Interfranciscano de Justiça, Paz e Ecologia (Sinfrajupe);
  - União Nacional dos Estudantes (UNE);
  - Via Campesina (VC).
- Atividades Previstas:**
- Assembleia dos Povos
  - Mobilizações 20/05 saída da Vila Autódromo
  - Tarde caminhada e ato no Centro – Cinelândia
  - Avaliação

## PROGRAMAÇÃO DOS DIAS 15 A 22 DE JUNHO



# cúpula dos povos

NA RIO+20 POR JUSTIÇA SOCIAL E AMBIENTAL

|             | <b>Manhã</b>   | <b>Tarde</b>  | <b>Dia todo</b>  |
|-------------|--|---|--|
| <b>15/6</b> | Atividades autogestionadas de articulação                | Atividades autogestionadas de articulação                   | <ul style="list-style-type: none"><li>• Acampamentos;</li><li>• Territórios do Futuro;</li><li>• Centrais de comunicação;</li><li>• Atividades culturais e simbólicas.</li></ul> |
| <b>16/6</b> | Atividades autogestionadas de articulação                | Atividades autogestionadas de articulação                   |  |
| <b>17/6</b> | Plenárias de convergência pré- assembleia                | Plenárias de convergência pré- assembleia                   |  |
| <b>18/6</b> | Atividades autogestionadas de articulação e mobilizações | Plenárias de convergência pré- assembleia e mobilizações    |  |
| <b>19/6</b> | Atividades autogestionadas de articulação e mobilizações | Assembleia dos Povos – Causas estruturais e falsas soluções |  |
| <b>20/6</b> | <b>Mobilização Global</b>                                |   |  |
| <b>21/6</b> | Atividades autogestionadas de articulação e mobilizações | Assembleia dos Povos – Nossas soluções                      |  |
| <b>22/6</b> | Assembleia dos Povos – Agendas de Luta e Campanhas       | Ato de encerramento   |  |
| <b>23/6</b> | <b>Avaliação</b>   |   |  |

**Detalhando cada evento:**

- *TERRITÓRIOS DO FUTURO*
- *ATIVIDADES AUTOGESTIONADAS*
- *PLENÁRIAS DE CONVERGÊNCIA*
- *ASSEMBLEIA DOS POVOS*

**Territórios do Futuro:** são espaços para compartilhar experiências, tecnologias sociais e todas as inovações sustentáveis.

**Autogestionadas** são atividades coletivas, como seminários, debates, oficinas etc., organizadas por temas ou por setores e propostas pelas organizações articuladas que deverão contribuir no debate geral nas Plenárias de Convergência. Foram mais de mil atividades inscritas (além das mais de duzentas dos territórios do futuro).

**Plenárias de Convergência** são espaços para aprofundar o diálogo e as convergências entre 5 grandes temas (abaixo) bem como consolidar posições e mensagens comuns.

- **Direitos e justiça social e ambiental**
- **Defesa dos bens comuns, Contra a mercantilização da natureza**
- **Soberania alimentar**
- **Energia e indústrias extrativas**
- **Trabalho: por uma outra economia e novos Paradigmas de sociedade**

**Assembleias dos povos** são plenárias gerais com base nos três eixos da Cúpula (abaixo) que buscarão expressar a articulação e unidade construída entre os movimentos na Cúpula.

Os eixos norteadores da Cúpula foram definidos da seguinte forma:

- 1. Denúncia das causas estruturais das crises, das falsas soluções e das novas formas de reprodução do capital***
- 2. Soluções e novos paradigmas dos povos***
- 3. Agendas, campanhas e mobilizações que unificam o processo da luta anticapitalista após a Rio +20***



### ***1.1 Denúncias das causas estruturais das crises, das falsas soluções e das novas formas de reprodução do capital:***

O primeiro eixo tem um caráter crítico. Com a **denúncia das causas estruturais das crises, das falsas soluções e das novas formas de reprodução do capital**, a Cúpula pretende expor à sociedade civil as razões dos problemas de ordem social e ambiental do planeta – O atual sistema econômico também é visto pela Cúpula como um entrave ao desenvolvimento verdadeiramente sustentável, a Rio+20 oficial é entendida como um evento de falsas soluções cujo modelo se baseia na alta produção e consumo. Com a crise, o capitalismo está encontrando uma nova forma de aumentar a exploração e mercantilização dos recursos naturais do planeta.

Protagonizando a discussão estão as críticas ao Capitalismo Verde que se entende por uma etapa do capital em que se considera o mercado como o principal meio para responder à crise ambiental global. Integrando considerações ambientais na economia e nos processos de produção e criando novos mercados chamados *verdes* e *limpos* para permitir a reprodução do capital e uma saída à crise econômica e energética sem alterar as relações sociais e de produção vigentes no sistema capitalista.

As críticas das organizações que protagonizam as discussões na Cúpula são para as várias categorias por onde se distribui o capitalismo verde, como: “crescimento verde”, “ambientalismo de mercado”, “marketing verde”, “empresas verdes”, “economia verde”, entre outras, que fazem referência a aspectos específicos do capitalismo verde. As críticas do coletivo se estendem aos acordos promovidos na CQNUMC (Convenção Quadro das Nações Unidas sobre Mudança Climática) e nas medidas adotadas por corporações, organismos multilaterais e instituições financeiras.

O mecanismo de implementação dessa nova fase se baseia no já velho **tripé da acumulação capitalista**: PRIVATIZAÇÃO, MERCANTILIZAÇÃO E FINANCEIRIZAÇÃO.

#### ***Soluções e novos paradigmas dos povos***

A Cúpula vai apresentar **soluções e novos paradigmas dos povos** para os problemas mais graves enfrentados hoje no mundo. Muitas das soluções que serão apresentadas durante o evento já são praticadas. Contudo, não têm visibilidade nem são assumidas pelos governos, a ideia é valorizar as soluções dos povos e levar práticas em vez de teorias. Uma delas é a agroecologia, que permite a produção de produtos agrícolas sem o uso de agrotóxicos, não maltrata o solo e gera empregos e renda ao estimular a agricultura familiar. Outra prática é a da economia solidária, que valoriza, acima de tudo, o capital humano, com base no cooperativismo para a produção de bens e serviços. Além desses modos de produção alternativos, a Cúpula também vai dar visibilidade a tecnologias sociais, como a construção de cisternas sustentáveis no semiárido nordestino e outras tantas iniciativas dos povos no sentido de buscar alternativas sustentáveis.

**Este foi uma tentativa de apresentar um quadro mais político do que está em jogo na Cúpula, além de outras questões de fundo.**